

CARDIOMIOPATIA DILATADA PRIMÁRIA EM UM FELINO PELO CURTO BRASILEIRO

Rafaela Lima Coppo¹, Leonardo Alves Queiroz¹, Amanda Thereza Cabalini Ziviani¹, Arthur Lima Souza¹, Luisa Frasson Vieira¹, Joamyr Victor Rossoni Júnior², Fernanda Cristina de Abreu Quintela Castro³, Clairton Marcolongo Pereira⁴.

¹ Graduando em Medicina Veterinária - UNESC; ² Doutor em Ciências Biológicas, Docente do Curso de Medicina - UNESC; ³ Doutora em Fisioterapia, Docente do Curso de Medicina - UNESC; ⁴ Doutor em Ciências, Docente do Curso de Medicina Veterinária - UNESC.

INTRODUÇÃO

A cardiomiopatia é uma doença que afeta predominantemente o músculo cardíaco. Em gatos, a cardiomiopatia é a principal causa de insuficiência cardíaca. Essas cardiomiopatias são classificadas como primárias e secundárias. Além disso, as cardiomiopatias são subdivididas em três tipos morfológicos principais: hipertrófica, dilatada (CMD) e restritiva. A cardiomiopatia dilatada é caracterizada por disfunção sistólica do miocárdio, levando a insuficiência cardíaca.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi apresentar um caso de cardiomiopatia dilatada primária em um felino pelo curto brasileiro, destacando seus aspectos patológicos.

RELATO DE CASO

Foi encaminhado para exame de necropsia um felino de 7 meses de idade, que apresentou sinais clínicos de prostração, apatia e baixa pressão arterial, morrendo subitamente. Na necropsia, observou-se dilatação das câmaras cardíacas; o pulmão estava vermelho escuro e brilhante, e o fígado estava levemente amarelado. O diagnóstico de cardiomiopatia dilatada primária baseou-se na dilatação e adelgaçamento das paredes das câmaras cardíacas. Antes de 1987, a deficiência de taurina era a causa mais comum. Neste estudo, o felino alimentava-se com ração comercial que continha taurina, corroborando para a possibilidade de a condição ser primária neste caso.



Figura 1: Coração apresentando dilatação das câmaras cardíacas, com adelgaçamento das paredes ventriculares

DISCUSSÃO

A maioria dos gatos com cardiomiopatia apresenta doença subclínica e os animais podem morrer subitamente ou apresentar sinais de fraqueza e pressão baixa, como observado neste caso. Conclui-se que a CMD é rara e frequentemente idiopática.

REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, T.C.A. et al. Cardiomiopatia dilatada felina. *Enciclopédia Biosfera*. Goiânia, v.10, n.19, p.497 – 504, 2014.
- DUNN, J. K.; ELLIOT, J.; HERRTAGE, M. E. Doenças do sistema cardiovascular. In: DUNN, J. K. *Tratado de medicina de pequenos animais*. São Paulo: Roca, p. 280-284, 2001.
- FOX, P. R. Feline cardiomyopathies. In: Ettinger, S. J. *Textbook of veterinary internal medicine disease of the dog and cat*. v. 1, 5. ed. Philadelphia, Pennsylvania, USA: Saunders Publishing, p. 896-923, 2000.